

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0424-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

### **CAPÍTULO 2..... 19**

TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho

Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa

Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERTÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado

Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Cecília Ribeiro Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING	
Alessandro da Silva Maia	
Mary Land de Brito Silva	
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES	
Emilio Álvarez Arregui	
Covadonga Rodríguez-Fernández	
Sara de la Fuente González	
Alejandro Rodríguez-Martín	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL	
Alexandre Souza de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)	
Lucélia Novaes Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE	

## DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Naitheli da Silva Caires  
Elen Cristina Chaves Oliveira  
Berta Leni Costa Cardoso  
Keyla Iane Donato Brito Costa  
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

### **CAPÍTULO 14..... 166**

#### **A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Ronaldo Tiago Marques de Jesus  
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

### **CAPÍTULO 15..... 192**

#### **NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES**

Diego Jesús Conte  
Darío Rodolfo Echarreta  
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

### **CAPÍTULO 16..... 206**

#### **AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

Leonardo Avelhaneda Hendges  
Andrei Alves Tavares  
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

### **CAPÍTULO 17..... 218**

#### **A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

### **CAPÍTULO 18..... 235**

#### **EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR**

Román Nuviala Nuviala  
Gabriela Nogueira Puentes  
Guillermo Morán Gámez  
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

**CAPÍTULO 19.....241**

**A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Raquel Neves Batalhas  
Tiaria Graça dos Santos  
Efigenia Graça dos Santos  
Cenilda Graça Ribeiro  
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

**CAPÍTULO 20.....254**

**ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO**

Geovânia Souza do Nascimento  
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

**CAPÍTULO 21.....266**

**PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ**

Augusta Isabel Junqueira Fagundes  
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

**CAPÍTULO 22.....275**

**A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

**CAPÍTULO 23.....288**

**ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS**

Edgar L. Martínez-Huamán  
José Luis Estrada Pantía  
Rosario Villar-Cortez  
Cecilia Edith García Rivas Plata  
Jorge Wilmer Elías Silupu  
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

**CAPÍTULO 24.....297**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA**

Fábio Carvalho Rodrigues  
Ronan Ahmad Juste Ayoub  
Junio Pereira Virto de Oliveira  
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>

**CAPÍTULO 25.....309**

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

**CAPÍTULO 26.....317**

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO  
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas

Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

**CAPÍTULO 27.....328**

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE  
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA  
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....343**

**ÍNDICE REMISSIVO.....344**

## VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA

*Data de aceite:* 01/08/2022

*Data de submissão:* 26/05/2022

### **Olivia Allende Hernández**

Universidad Tecnológica de la Mixteca, Instituto  
de Ciencias Sociales y Humanidades  
Oaxaca, México  
ORC ID: 0000-0002-8528-457X

### **Celia Bertha Reyes Espinoza**

Universidad Tecnológica de la Mixteca, Instituto  
de Computación  
Oaxaca, México  
ORC ID: 0000-0003-3787-912X

### **Liliana Eneida Sánchez Platas**

Universidad Tecnológica de la Mixteca, Instituto  
de Diseño  
Oaxaca, México  
ORC ID: 0000-0001-5233-3868

**RESUMEN:** La presente investigación analiza la transición de la enseñanza presencial a la enseñanza virtual obligada por el aislamiento social causado por la pandemia Covid-19, en una Institución Educativa de Nivel Superior. Como parte de los resultados, se ha identificado la importancia y expectativas que los alumnos otorgan al uso de la tecnología educativa en su proceso de formación universitaria. Además, los profesores han expresado sus opiniones respecto a sus perspectivas y problemáticas en la adaptación de su proceso educativo de modalidad presencial a modalidad virtual. Por lo tanto, se enfatiza en la importancia de las competencias

tecnológicas del binomio estudiante-profesor a fin de implementar estrategias de Enseñanza-Aprendizaje que podrían hacer la diferencia en el aprendizaje significativo en el contexto virtual.

**PALABRAS CLAVE:** Aislamiento, COVID-19, Enseñanza-Aprendizaje, Tecnología educativa, Región Mixteca.

### VICISSITUDES IN THE EDUCATIONAL TRANSITION FROM THE PRESENTIAL TO VIRTUAL CAUSED BY COVID-19 IN THE MIXTECA REGION

**ABSTRACT:** This research analyzes the transition from face-to-face teaching to virtual teaching forced by the social isolation caused by the Covid-19 pandemic, in a Higher Level Educational Institution. As part of the results, the importance and expectations that students give to the use of educational technology in their university education process have been identified. In addition, professors have expressed their opinions regarding their perspectives and problems in the adaptation of their educational process from face-to-face to virtual mode. Therefore, the importance of the technological competences of the student-teacher binomial is emphasized in order to implement Teaching-Learning strategies that could make a difference in meaningful learning in the virtual context.

**KEYWORDS:** Educational Technology, COVID-19, Isolation, Mixtec Region, Teaching Learning.

## INTRODUCCIÓN

El aislamiento social, preventivo y obligatorio por la pandemia del Covid-19 implementado en el ámbito educativo, puso de manifiesto la necesidad de los docentes de dominar herramientas tecnológicas, a quienes habían aplicado metodologías de enseñanza clásica en un sistema educativo tradicional presencial. Los métodos clásicos de enseñanza son de gran valor en una educación presencial, sin embargo, bajo un contexto de aislamiento y confinamiento educativo, los “docentes clásicos” lidian en el intento de apropiarse y comprender el uso de la tecnología educativa.

Se han realizado investigaciones que han permitido identificar o establecer generaciones sociales (Díaz, S. C., López, L. M. y Roncallo, L. L. ,2017; Maioli, E. 2017, Maioli, E., Piva, Y. y Ruggero, A. 2018, Dimock, M. 2019), realizando una distinción entre los enfoques de clasificación de los grupos sociales: conocimientos tecnológicos, desarrollo social, educación, motivación, trabajo, etc. En EE.UU el Pew Reseach Center (Dimock, M. 2019) durante décadas ha medido y documentado las diferencias en las actitudes entre los grupos demográficos, considerando que nace una nueva generación cada 15 o 20 años. En la Figura 1, se muestra la clasificación de las generaciones identificadas por el Centro.

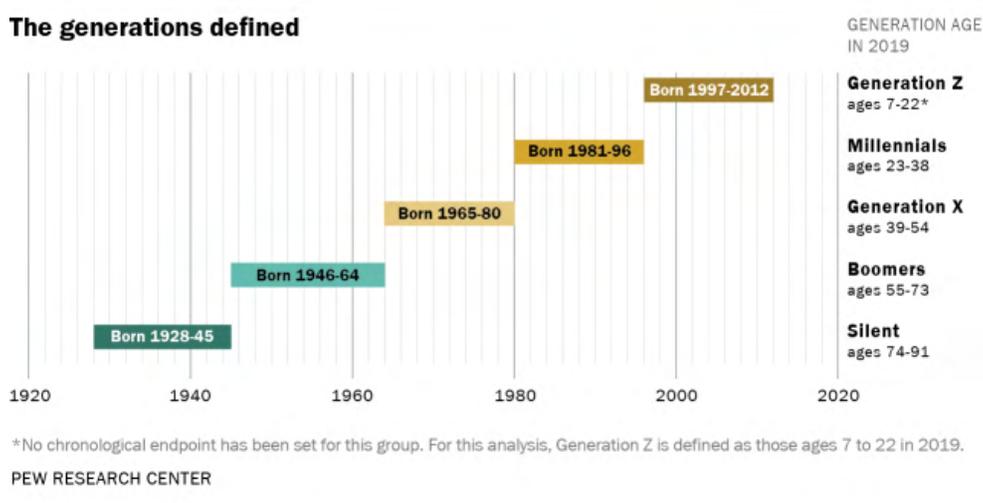


Figura 1. Definición de generaciones.

Fuente: Pew Reseach Center, 2019.

A diferencia de los Boomers (nacidos post II Guerra Mundial), no existen umbrales definitivos por los cuales se definan los límites de generaciones posteriores. Sin embargo, para propósitos analíticos, se considera que 1996 representa una separación significativa entre Generación Millennials y Generación Z, identificando diferencias en factores políticos,

económicos y sociales. Se ha considerado el avance tecnológico que ha sido parte del crecimiento de la Generación Z, siendo una constante en su vida el acceso a la Web, dispositivos móviles, WiFi y servicio de celular de gran ancho de banda (Dimock, M. 2019).

La Generación Z son las primeras personas que han crecido en un mundo digital, inmersos en el impacto de las redes sociales y acelerado crecimiento de la tecnología. Sin embargo, considerando la teoría de las generaciones, se debe tomar en cuenta que existen diferencias entre países. Cada sociedad, cada país tiene sus propios cortes generacionales en función de su desarrollo histórico (Espinosa, J. 2020). Otros expertos explican que la Generación Z (también llamados Gen Z, iGen o Post-Millennials), deben ser considerados desde el cambio del milenio (Bennet et al., 2012).

A la Generación Z se les atribuyen características de su personalidad, por ejemplo, que se aburren con facilidad, tienen periodos de atención cortos y prefieren el Internet como fuente principal de información. No les gustan las tareas rutinarias, pueden ser autodidactas, exigen retroalimentación inmediata y tienen problemas para aceptar las críticas (Maioli, J. 2017).

Ante la emergencia sanitaria se han puesto de manifiesto las características distintivas de los estudiantes universitarios actuales, quienes se vieron obligados a la suspensión de las actividades presenciales. Esta inusual situación no solo ha afectado al binomio profesor-estudiante, también a los directivos de las instituciones educativas de nivel superior que enfrentan una situación compleja al organizar, coordinar y comunicar a su personal docente las tareas de la gestión académica y el proceso de enseñanza-aprendizaje. Diversas actividades y tareas que solo eran de la incumbencia del docente en el aula de clase, pasaron a ser tareas de los padres o tutores de los estudiantes en el ámbito del hogar, el cual tuvo que convertirse en el aula de clase, donde se ha dado continuidad al proceso de enseñanza a través de las tecnologías educativas fuertemente apoyadas por las plataformas virtuales educativas e Internet.

En el proceso educativo cobra mayor importancia conceptualizar la estructura organizacional de las instituciones educativas sobre una sustancial plataforma tecnológica donde se gestan términos como la “sociedad red”, el “espacio virtual”, los “nativos digitales”, la “cultura digital” entre otros. La virtualidad se convirtió en un enfoque coadyuvante en el proceso de enseñanza de toda institución educativa, pero también puso en evidencia factores de desigualdad entre los docentes y estudiantes, es decir, entre quienes estaban preparados formalmente con tecnologías educativas y entre aquellos que no usaban y/o no tenían acceso a bienes y servicios tecnológicos.

En México, uno de sus desafíos en las políticas educativas consiste en superar la brecha digital mediante el uso e implementación de herramientas tecnológicas en el sistema educativo. Sin embargo, la pandemia de Covid-19 ha puesto de manifiesto que un porcentaje significativo de estudiantes no cuenta con el acceso a las tecnologías mínimas necesarias para su formación académica, y por lo tanto la amplitud de la brecha digital

se ha identificado como un problema grave debido al confinamiento en el hogar de los estudiantes oaxaqueños.

## **DESARROLLO**

El contexto de estudio de la presente investigación está suscrito en la Universidad Tecnológica de la Mixteca (UTM) que pertenece al Sistema de Universidades Estatales del Estado de Oaxaca (SUNEO). La UTM se ubica en la Región Baja de la Mixteca Oaxaqueña, en México, una de las regiones con mayor índice de migración, pobreza y rezago educativo (CONEVAL, 2018). El grado de penetración de las herramientas tecnológicas es complejo debido a que depende del contexto en el cual se genera la apropiación de la tecnología y el impacto en la infraestructura existente. En el estado de Oaxaca se distinguen tres zonas contextuales: la urbana, la rural y la indígena. La zona indígena es la que presenta una pobreza digital de extrema a mediana, debido a la nula o mediana infraestructura en telecomunicaciones a través de la cual se le permite a la población estudiantil indígena apropiarse o hacer uso de la tecnología digital en el ámbito educativo. En el estado de Oaxaca existen 16 pueblos originarios que en conjunto son 1,734,658 habitantes, es decir representan el 43.7% del total de la población, distribuidos en 2,563 localidades (INEGI, 2016). Además, en la Región Mixteca Oaxaqueña el 77.4% de la población vive en localidades rurales, pequeñas y dispersas con menos de 2,500 habitantes (COPLADE, 2017). Este panorama se confirma con la información proporcionada por los estudiantes participantes de la presente investigación en la cual se ha identificado que el 65.6% de los alumnos provienen de zonas urbanas (principalmente de la ciudad de Oaxaca y del municipio de Huajuapán de León) y el 34.4% proviene de zonas rurales. En la presente investigación se aplica una metodología cualitativa bajo un estudio prospectivo y un análisis de tipo descriptivo, tomando como caso de estudio a 15 docentes del área de Ciencias Sociales y Humanidades y a 90 alumnos de nuevo ingreso de la Licenciatura en Ciencias Empresariales. La presente investigación ha permitido analizar el impacto de las competencias tecnológicas en el proceso de aprendizaje universitario de los alumnos quienes por su edad se han identificado que pertenecen a la Generación Z, y cursan los primeros semestres de la carrera universitaria. Esta generación de estudiantes realiza sus estudios bajo condiciones nunca experimentadas, generadas por la pandemia del Covid-19. Además, la información recabada ha permitido analizar las competencias del docente de cátedra presencial de tiempo completo que ha tenido que adaptar su proceso académico ante el cierre de los espacios físicos de la universidad.

## **TECNOLOGÍA Y CULTURA**

El concepto de tecnología está íntimamente ligado al concepto de conocimiento

científico. La palabra deriva etimológicamente del término griego “tekné” (Técnica), que significa “arte u oficio”, y del término “logos”, que significa “conocimiento o ciencia”. A decir de Sarramona (1990), la tecnología une dos elementos básicos que son: “el hacer” (arte u oficio), y el “saber” (el conocimiento), es decir “el saber hacer”. López (2001) cita a Archer (1986) quien define a la tecnología como una “ciencia puente”, o bien “tercera área”: “El establecimiento de la tecnología como tercera área al lado de las ciencias y las humanidades se justifica no tanto en la existencia de objetos de estudio diferentes, como en el hecho de la aproximación al conocimiento desde la tecnología, la manera de saber es diferente. Mientras la ciencia es el cuerpo del conocimiento teórico basado en la observación, la medida, la experimentación y las humanidades son el cuerpo del conocimiento basado en la contemplación, la crítica, la evaluación y el discurso, la tecnología como tercera área, es el cuerpo basado en la sensibilidad, la invención, la validación y la implementación.”

De acuerdo con Bunge (1995), la tecnología es el campo de conocimientos relacionado con el diseño de artefactos y con la planificación de su realización, operación, ajuste, mantenimiento y seguimiento con base en el conocimiento científico. Por consiguiente, se entiende que la tecnología se orienta al estudio de los procesos y técnicas comprobadas científicamente, a fin de prescribir normas para cambiar y mejorar la realidad a través de acciones racionalmente mediadas y controladas.

Según Navarro (1996), mientras la ciencia es un sistema de conocimiento, la tecnología es un sistema de acciones orientado a la consecución de objetivos. Así mismo el autor, cita a Quintanilla (1983) al argumentar la siguiente definición: “Una tecnología es un sistema de acciones humanas intencionalmente orientado a la transformación de objetos concretos para conseguir de forma eficiente un resultado valioso”. Bajo esta concepción la tecnología cuenta con un conjunto de instrumentos que toman el carácter de artefactos, que son el resultado de la acción tecnológica. Sin embargo, el hecho de realizar acciones humanas por medio de instrumentos o herramientas no es condicionante suficiente para ser considerada una acción tecnológica, es necesario contar con una fundamentación científica.

La influencia de la cultura, y lo que ello implica con respecto a sus valores, también se encuentran y se desprenden del concepto de tecnología, estudiosos como Mèlich (1998), y Pabikkar (1991) hacen las siguientes reflexiones: Mèlich (1998), “La tecnología lleva implícitamente valores que se imponen necesariamente a todo el mundo que se mueven según sus pautas. De estos valores resultan fundamentales: la eficacia, la eficiencia, la utilidad, el progreso, la rapidez, etc. Elementos que cobran mayor importancia cuando los procesos de enseñanza aprendizaje se gestan en espacios virtuales, como se enuncia en la presente investigación. La tecnología, que había comenzado siendo la “ciencia de la técnica”, se convierte ahora en “sistema tecnocrático”. Mèlich (1998) considera a la tecnología como un sistema con tendencias monopolizadoras del saber, cuando argumenta: “Los individuos que viven en el imperio tecnocrático acaban haciéndose dependientes

de este mismo sistema, hasta el punto de ser incapaces de poder sobrevivir fuera de él. La tecnología ofrece poder y da seguridad. La tecnología fascina. El poder tecnológico resulta fascinante a los ojos del espectador. No es nada difícil convertirse en fiel de su culto, de su idolatría”. Esta afirmación es compartida por la presente investigación, puesto que en el estudio realizado a los alumnos universitarios de nuevo ingreso se detectó que, efectivamente, las nuevas generaciones de estudiantes han sido cautivadas por los avances tecnológicos, en específico del Internet, los nuevos universitarios han manifestado que en el desarrollo de sus actividades académicas y del proceso aprendizaje, la Web juega un rol importante como herramienta de motor de búsqueda de información a fin de dar solución a los planteamientos de problemas generados en clase o actividades a desarrollar. En su naciente idolatría del estudiante está el conferir a Internet el poder de encontrar en él todas las respuestas a sus cuestionamientos y planteamientos de problemas, hecho que merma su capacidad de creatividad, innovación y desarrollo lógico.

## **UNIVERSIDAD Y SOCIEDAD RED**

La revolución tecnológica y en específico las herramientas tecnológicas están estrechamente relacionadas con las nacientes formas de organización que la sociedad ha adoptado. El efecto de la virtualización en los diferentes ámbitos del ser humano constituye un nicho para la nueva cultura inmersa en lo que hoy se le denomina “sociedad red”. La universidad es una de las instituciones educativas de nivel superior que se ve inmersa en las demandas de la “sociedad red”, a través del Internet como fuente tecnológica de comunicación y de la información. El Internet impacta en el contexto y la gestión de la universidad transformando su organización y las metodologías aplicadas por los docentes. Una de las principales características a la cual se le debe la denominación de “sociedad red” se encuentra en su estructura básica, es decir su lógica de interconexión.

En el caso específico de la UTM, debido a la identificación de los requerimientos y necesidades de la Región Mixteca Oaxaqueña, se ha creado una red de universidades denominada SUNEО, bajo el mismo modelo académico de la UTM, donde el núcleo de su génesis versa en torno al desarrollo tecnológico y su infraestructura de interconexión. En esta red prevalece la acción conjunta entre la red que se gesta entre académicos y estudiantes. Debido a las facilidades que presenta la infraestructura tecnológica de cada una de las universidades que forman parte del SUNEО, así como a la apertura de transparencia en las acciones gubernamentales y de las instituciones públicas, es cada vez más evidente el dinamismo de las acciones e intercambio de información y colaboración orientadas al proceso de enseñanza-aprendizaje e investigación.

Uno de los principios reguladores de la red de universidades del SUNEО es el de coadyuvar con el bienestar social en cada una de las regiones oaxaqueñas donde fueron construidos los campus de forma estratégica, en uno de los estados más pobres de la

República Mexicana. Además, se debe considerar que las universidades del SUNEIO fueron creadas en regiones donde la identidad cultural, por lo general es representada por los “usos y costumbres”, y los grupos étnicos que subyacen en estos territorios buscando principalmente la conservación de su comunidad a través de su historia ancestral, mitos y manifestaciones culturales. Sin embargo, las universidades del SUNEIO han sabido coexistir y contribuir con la transformación del entorno hacia un mejor nivel de vida.

## **COMPETENCIA Y DOCENCIA EN LA UTM**

En el sentido propuesto por Elliott (1993), competencia es la capacidad de actuar de forma inteligente, cuando afirma que “la competencia en la enseñanza radica en la capacidad de los profesores de llevar a la práctica los valores educativos en sus transacciones con los alumnos”. En este sentido, el docente de Ciencias Sociales y Económico Administrativas de la UTM antepone las competencias de impulso al logro, como son: el liderazgo, la toma de decisiones, la comunicación y el compromiso profesional y ético ante las competencias tecnológicas. Sin embargo, el génesis de la UTM se dio en un nicho tecnológico, es decir, el sistema formativo se concentró en las carreras de Ingeniería en Electrónica y Computación, teniendo en sus inicios un alto costo en el proceso de reclutamiento y selección de los profesores con competencias tecnológicas y la construcción de la infraestructura del campus. A lo largo de 32 años de existencia se ha buscado la rentabilidad en todas las actividades, incluyendo el impacto social y económico para la mixteca y el estado de Oaxaca. Es una ventaja para este proyecto educativo de nivel superior, haber sembrado la semilla al fomento y desarrollo tecnológico. Sin embargo, la eclosión natural de la digitalización y la tecnología educativa ha superado el poder de actualización competitiva de los docentes del área de Ciencias Sociales y Económico Administrativas en la formación de competencias tecnológicas y metodológicas que son vitales para el proceso de enseñanza y aprendizaje en espacios virtuales. El plan de capacitación al docente para la adquisición de competencias tecnológicas se vuelve prioritario para los profesores de ciencias económico-administrativas, ya que el dominio de competencias tecnológicas solo se da en un 20% de su población del total de docentes adscritos en el área de Ciencias Sociales y Económico Administrativas.

Varios autores (Ferrari, 2012; Área, 2010, Cabero y Llorente, 2008 entre otros) han hecho hincapié en la importancia de las herramientas tecnológicas en los procesos educativos debido a los beneficios en el proceso enseñanza-aprendizaje. Por lo tanto, es necesario que las personas adquirieran las habilidades y conocimientos en el uso de herramientas tecnológicas, para ser competentes digitalmente en diversos campos y les permita participar con éxito en una sociedad digitalizada. Las competencias digitales están ligadas a los servicios y actividades del espacio virtual, tal y como mencionan Arias-Oliva & Yáñez-Luna (2013) cuando afirman: “El proceso de creación, preparación, funcionamiento

y distribución del conocimiento a través de metodologías de enseñanza y contenido debe ser distribuido a través del uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC's), en colaboración y/o de forma individual para superar las limitaciones estructurales de tiempo y espacio. Se cree que el proceso de aprendizaje se debe considerar de manera integral, donde las TIC's es solo una frontera entre el tradicional método de aprendizaje "cara a cara" y los modelos emergentes de e-Learning online. La frontera está en distinguir entre el aprendizaje con todas las herramientas TIC's (tabletas, LMS –Sistemas de Gestión de Aprendizaje-, móviles, objetos digitales educativos etc.) y los métodos tecnológicos tradicionales (pizarra, clase magistral, libros, lecturas, etc.)."

Las competencias están presentes en cada acto de la vida de los estudiantes, manifestadas a través de sus éxitos y logros. La importancia de conocer las fortalezas y debilidades de los alumnos permite hacer una planificación para el desarrollo de su progreso académico. En el entendido de que las competencias son cualquier actitud, conducta, motivo u otra característica personal que es esencial para asumir un rol, o más importante, mejorar el desempeño y el desarrollo personal. En el contexto de la UTM, las competencias de los alumnos se ven reflejadas a través de las conductas esenciales que desarrollan en cada semestre académico fomentando sus capacidades de aprendizaje autónomo, creatividad y espíritu emprendedor, por lo tanto, es de interés institucional que todas las carreras de la oferta educativa de la UTM, integren en sus programas de estudios materias del área económico–administrativas.

En la presente investigación, los jóvenes universitarios de nuevo ingreso han sido catalogados como nativos digitales pertenecientes a la Generación Z, lo que implicaría ser expertos tecnólogos con aptitudes naturales en el uso de herramientas tecnológicas. En la reciente investigación (Allende y Reyes, 2020), entre los resultados se muestra que los alumnos no recibieron ningún curso o capacitación formal que les enseñara a utilizar herramientas tecnológicas, es decir que su aprendizaje ha sido más intuitivo e impulsado por los requerimientos académicos. A pesar de la ausencia de esta capacitación formal, el 41.2 % se consideran muy capaces en el uso de mensajería por Internet, el 35.1% se considera muy hábil para navegar en internet e interactuar con buscadores, sin embargo, indican que son medianamente hábiles para utilizar almacenamiento en línea. Solo el 27.5% de los alumnos se considera hábil para realizar podcasting y videocasts. El 28.2% de los alumnos se considera nada hábil para la manipulación de presentaciones interactivas en red y el 32.1% se considera nada hábil para utilizar los códigos QR. Finalmente el 89% de los alumnos consideran que no tienen ningún nivel de habilidad en lo que respecta a los blogs o wikis.

## DEL MODELO EDUCATIVO PRESENCIAL DE LA UTM A LA TRANSICIÓN VIRTUAL

La UTM es reconocida en la sociedad por la calidad de la enseñanza que se imparte de forma presencial, y goza de un prestigio en la educación de nivel superior a nivel nacional. Ante la medida de confinamiento en el hogar, causada por la pandemia de Covid-19 declarada el 11 de marzo de 2020 por la Organización Mundial de la Salud (OMS), la UTM implementó acciones en el ámbito tecnológico para dar continuidad al ciclo escolar 2019-2020. Presionados por el cumplimiento de un temario en tiempo y forma, los docentes se vieron obligados a reinventar sus metodologías de enseñanza para dar paso al proceso de la virtualidad educativa, bajo un escenario donde el coronavirus se había convertido en una amenaza global para la humanidad y que por consecuencia se decretó el aislamiento social, imposibilitando ejercer la educación presencial. A pesar de la experiencia acumulada en la docencia, los profesores han expresado que en el confinamiento experimentaron confusión, ansiedad y miedo en la impartición de las clases por la transición del ámbito presencial al ámbito virtual. Debido a que se imposibilitó el acceso a espacios físicos, el entorno virtual de aprendizaje constituyó una alternativa institucional para dar continuidad pedagógica y garantizar el derecho a la educación pública y gratuita que ofrece la UTM. Sin embargo, las actividades implementadas en la fase de transición han permitido identificar lo siguiente:

- Se identificó que la UTM no tenía una plataforma tecnológica robusta que permitiera a los profesores transformar sus actividades docentes presenciales, ni el soporte para dar acceso a todos los usuarios de manera virtual.
- Se reveló la necesidad de crear un programa de capacitación docente continua sobre tecnología educativa.
- Se confirmó el factor multicultural que se genera en la comunidad universitaria, por la existencia de estudiantes pertenecientes a los pueblos etnolingüísticos (Allende y Reyes, 2020), quienes viven en comunidades consideradas de alta marginación y por lo tanto carecen de una infraestructura tecnológica coadyuvante en la educación virtual.
- Se identificó la baja calidad de las redes de comunicación disponibles en la Región de la Mixteca Oaxaqueña tanto para la Institución Universitaria como para los profesores y alumnos.
- Se ha identificado que los alumnos conscientes de la crisis sanitaria causada por el Covid-19, de forma intuitiva hicieron uso de sus fortalezas en cuanto a las competencias tecnológicas para convocar y organizarse a través de las redes sociales. Se confirmó que el uso de Facebook y WhatsApp, han sido las principales herramientas gratuitas que usan los alumnos de manera cotidiana, para mantenerse interconectados siendo coadyuvantes en el proceso de comunicación y de educación a distancia.

- Los profesores se han adaptado a los nuevos requerimientos de contacto y evaluación de los alumnos. Además, de enfocarse en el desarrollo personal y familiar provocado por el radical cambio de ritmo de trabajo docente y académico. Por lo tanto, debería considerarse la implementación de procesos de capacitación en el ámbito de la gestión emocional y las capacidades sociales (comunicación, empatía, resolución de conflictos).

Después de un análisis y reflexión de la perspectiva pedagógica se aplicaron las siguientes estrategias:

- En cuanto a la plataforma para la gestión del aprendizaje virtual, se ha utilizado Google Suite for Education®, debido a que el conjunto de herramientas ofrecidas han permitido continuar con el proceso de enseñanza-aprendizaje a través de videoconferencias que garanticen una clase de 60 minutos o más, aplicaciones para dispositivos móviles tanto para sistemas operativos de Android como para iOS permitiendo que algunos alumnos puedan acceder a sus clases a través del dispositivo móvil, realizar reuniones hasta con 250 participantes, realizar evaluaciones virtuales, entre otros.
- Se han implementado cursos de capacitación en el manejo de plataformas virtuales para los profesores.
- Debido a que el SUNEО cuenta con diferentes campus universitarios en las ocho regiones del estado, se autorizó el acceso a las salas de cómputo en las universidades, conservando la sana distancia y las correspondientes medidas de sanitización. Permitiendo que los estudiantes con carencia de infraestructura tecnológica y de escasos recursos continuaran con sus estudios universitarios, a pesar de la pandemia.

## CONCLUSIONES

El tiempo y el espacio han sido transformados en un contexto donde se hace presente la pandemia de Covid-19 y se realiza una adaptación a lo que se ha denominado como “la normalidad educativa”. Considerando la diversidad de factores económicos, sociales, culturales y tecnológicos coexistiendo en un mismo plano para la educación en la UTM, se hace relevante la actitud tomada por los estudiantes de la Generación Z, quienes expresaron que, a pesar de la falta de experiencia en el uso de herramientas tecnológicas, desarrollaron habilidades y competencias tecnológicas al tener que acceder a las plataformas educativas, la mayoría de ellos a través de la tecnología móvil. Además, los profesores expresaron que, debido a la premura en el uso y aplicación de las clases virtuales, se ha tenido que suponer el aprovechamiento académico de los estudiantes, confiando en sus opiniones al cuestionarlos respecto al aprendizaje en el ámbito virtual. En esta transición de la enseñanza presencial a la virtual, el alumno ha expresado que han realizado un gran esfuerzo en la apropiación de las herramientas tanto conceptuales, teóricas y tecnológicas

requeridas para sus actividades académicas. En relación a la función del docente, por la forma de enfrentar el confinamiento educativo, ha puesto en evidencia la necesidad de capacitarse para el desarrollo de sus actividades docentes a través de la tecnología educativa, ya que tiene ante sí la tarea de educar a generaciones de estudiantes que han nacido y viven en una sociedad conectada por Internet y quienes a pesar de las deficiencias económicas y de conocimientos han tenido que aprender por sí mismos a adaptarse a los nuevos requerimientos académicos. Ante esta dinámica de enseñanza-aprendizaje en espacios virtuales, la tecnología educativa coadyuva con el docente al fortalecimiento de la enseñanza y el aprendizaje. Además, se incrementan las oportunidades de acceso al conocimiento, desarrollando habilidades colaborativas, participativas y reduciendo los costos al contar con acceso a bancos de datos de acceso libre, entre otros recursos y herramientas. Asimismo, en este proceso se generan condicionantes para el desarrollo de las actividades con el binomio profesor-alumno, donde resultan relevantes las competencias emocionales, éstas permiten regular las relaciones intrapersonales (de cada uno consigo mismo), necesarias para mantener una relación interpersonal (profesor-alumno), idónea para la adquisición de competencias cognitivas en un espacio virtual educativo.

## REFERENCIAS

- Allende, O. & Reyes, C. (2020). Technological Foresight of Incoming First-Year University Students in the Mixteca Region. *ICERI 2020 Proceedings 13th International Conference of Education, Research and Innovation*. 3622-3631, doi: 10.21125/iceri.2020.0816
- Área, M. (2010). ¿Por qué formar en competencias informacionales y digitales en la educación superior?. *Revista de la Universidad y de la Sociedad del Conocimiento*, Vol. 7. Núm. 2, 2-5. doi: 10.7238/rusc.v7i2.976
- Arias-Oliva, M. & Yáñez-Luna, J.C., (2013). Elearning Evolution: New Concepts on ICT & Learning. *ETHICOMP 2013. Conference Proceedings: The possibilities of ethical ICT*. 25-34.
- Bennett, J., Pitt, M., Price, S. (2012). Understanding the impact of generational issues in the workplace. *Facilities*, Vol. 30. No.7/8. 278-288. doi: 10.1108/02632771211220086
- Bunge, M. (1985). *La ciencia, su método y su filosofía*. Buenos Aires: Siglo Veinte.
- Cabero, J., & Llorente, M. (2008). La alfabetización digital de los alumnos. Competencias digitales para el siglo XXI. *Revista portuguesa de pedagogía*. Vol. 1. Núm. 2. 7-28. doi: 10.14195/1647-8614\_42-2\_1
- CONEVAL, (2018). *Monitoreo y evaluación. Informa de los resultados de la pobreza estatal de Oaxaca 2018*. Recuperado de [https://www.coneval.org.mx/coordinacion/entidades/Oaxaca/Paginas/Pobreza\\_2018.aspx](https://www.coneval.org.mx/coordinacion/entidades/Oaxaca/Paginas/Pobreza_2018.aspx)
- COPLADE, (2017). Diagnóstico Regional Mixteca, Universidad Tecnológica de la Mixteca Abril 2017. *Coordinación General del Comité Estatal de Planeación para el Desarrollo de Oaxaca*. Recuperado de <https://q-www.oaxaca.gob.mx/coplade/wp-content/uploads/sites/53/2017/04/DR-Mixteca-05-abril-17.pdf>

Díaz, S. C., López, L. M. & Roncallo, L. L. (2017). Entendiendo las generaciones: una revisión del concepto, clasificación y características distintivas de los Baby Boomers, X y Millennials. *Clio América*. Vol. 11. Num. 22. 188-204. Doi: 10.21676/23897848.2440

Dimock, M. 2019. *Defining generations: Where Millennials end and Generation Z begins*. Recuperado de <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2019/01/17/where-millennials-end-and-generation-z-begins/>

Elliott, J. (1993). La formación basada en la competencia y la enseñanza profesional: ¿Es posible un matrimonio feliz?. En Gallardo Angel (Open University Press), *El cambio educativo desde la investigación-acción* (Ediciones Morata, S.L., 142-160). Madrid. Ediciones Morata, S.L.

Ferrari, A. (2012). *Digital Competence in Practice: An Analysis of Frameworks*. doi: 10.2791/82116

Espinosa, J. (2020, Feb). Boomers, X, millennials, Z y ahora los 'alfa': así se crean las generaciones. Newtral. Recuperado de <https://www.newtral.es/boomers-x-millennials-z-y-ahora-los-alfa-asi-se-crean-las-generaciones/20200216/>

INEGI, (2016). Cuadro 2. Población total e indígena de 5 años y más y características. En *Indicadores Socioeconómicos de los Pueblos Indígenas de México*. Recuperado de <https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/239926/06-cuadro-02.pdf>

López, R. (2001). *La enseñanza de la tecnología en la ESO*. Madrid: Narcea.

Maioli, E. 2017. New Generations and Employment – An Exploratory Study about Tensions between the Psycho-social Characteristics of the Generation Z and Expectations and Actions of Organizational Structures Related with Employment (CABA, 2016). *Journal of Business* Vol. 2. Num. 1. doi: 10.8553/job.v2i1.53

Maioli, E., Piva, Y. & Ruggero, A. (2018, Dic, 7). Fuerza de trabajo multi-generacional y estructuras organizacionales: Tensiones y conflictos emergentes de la gestión administrativa y de recursos humanos (AMBA, 2017-2018). *X Jornadas de Sociología de la UNLP*. Simposio efectuado en la reunión de las Jornadas de Sociología de la Universidad Nacional de La Plata, Argentina.

Mèlich, (1998). *Antropología simbólica y acción educativa*. España, Paidós.

Navarro, M. J. (1996). Dimensiones tecnológicas de la organización escolar. En Tejedor, F. J. García Valcárcel, A., *Perspectivas de las Nuevas Tecnologías en Educación* (NARCEA ed. pp. 215-226). Madrid: Narcea, S.A.

Panikkar, R. (1991). *La nova innocència*. Barcelona: La Llar del Llibre.

Sarramona, J. (1990). *Tecnología educativa (una valoración crítica)*. Barcelona: CEAC.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

### B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

### C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

## D

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

## E

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

## **F**

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

## **G**

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

## **I**

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

## **J**

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

## **L**

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

## **M**

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

## **N**

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62

## P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

## Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

## R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

## S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

## T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

## V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)